

ESTRESS LABORAL VIVENCIADO EM UM AMBIENTE DE TERAPIA INTENSIVA DURANTE O ENFRENTAMENTO DA COVID-19.

Carla Santos Bomfim¹; Fabiana Venâncio Sampaio²; Mikaella dos Santos Mercês³; Irleide Soares da Silva⁴; Vitória Mascarenhas Ferraz Silva⁵

Estudante do Curso de Fisioterapia da Faculdade Uninassau - Vitória da Conquista; E-mail: karlabomfim.ksb@gmail.com¹

Estudante do Curso de Fisioterapia da Faculdade Uninassau - Vitória da Conquista; E-mail: venanciosampaiofabiana20@hotmail.com²

Estudante do Curso de Fisioterapia da Faculdade Uninassau - Vitória da Conquista; E-mail: mikaelamercês15@gmail.com³

Estudante do Curso de Fisioterapia da Faculdade Uninassau - Vitória da Conquista; E-mail: leidesantana19@gmail.com⁴

Estudante do Curso de Fisioterapia da Faculdade Uninassau - Vitória da Conquista; E-mail: viky_ferraz@hotmail.com⁵

INTRODUÇÃO

Doenças infecciosas são um desafio para a saúde pública mundial, e o Coronavírus veio para comprovar esse relato. Estudos apontam que esse vírus já existia desde 1965, mas não era evidente como recentemente. Seu enfoque ocorreu a partir do dia 31 de dezembro de 2019. A propagação se apresenta com contato direto e superfícies contaminadas, gerando pânico à população, entretanto a letalidade é considerada baixa (MACEDO, ORNELLAS e BOMFIM. 2020). Enquanto estudiosos em todo mundo correm contra o tempo para tentar entender o Coronavírus, os profissionais de saúde se tornam linha de frente no combate desse vírus. A UTI é um ambiente que envolve múltiplos cuidados, e é preciso levar em conta também a saúde dos profissionais que lá atuam (BACKES, ERDMANN e BUSCHER. 2015). Santana et al. (2016) compreende que dentre todos os desgastes gerados pelas cargas psíquicas, a maior frequência foi para depressão (2,9%) e hipertensão arterial (2,8%), decorrente da pressão psicológica vivida pelos profissionais da área no ambiente hospitalar. Com todo esse excesso de exigências e pressão psicológica, os reflexos podem ser igualmente sentidos no fator físico, por exemplo, a musculatura pode responder de forma negativa e por consequência gerar hipertonía, tendo impacto na qualidade de vida diária do profissional (LOPES, 2016).

OBJETIVOS

Identificar a prevalência de estresse em profissionais de saúde, determinando o perfil sociodemográfico dos profissionais de saúde em ambiente de terapia intensiva durante o enfrentamento da COVID-19 e analisando os fatores relacionados ao estresse laboral em profissionais que trabalham na UTI;

MÉTODOS

Esta pesquisa foi direcionada a aprovação ao comitê de ética conforme preconiza a resolução 466/2012. Número do parecer: 4376745, número do CAAE 38628020.4.0000.5578. O presente projeto consiste em uma pesquisa transversal, descritiva e quantitativa. A pesquisa transversal pode ser definida como incidência e prevalência, e é feita através da coleta e análise de dados estatísticos em um local e durante um período estabelecido de tempo (BORDALO, 2006). Com relação à amostragem adotada no projeto, foram selecionados a participar da pesquisa profissionais pertencentes ao quadro de funcionários da unidade de terapia intensiva que atuam no hospital. Os critérios de inclusão de amostra na pesquisa foram profissionais que estão na escala de serviço no período da coleta dos dados; em ambiente de terapia intensiva. Os critérios de exclusão, por sua vez, foram profissionais de férias ou que não estavam escalados no dia da coleta.

RESULTADOS

Participaram deste estudo onze profissionais da saúde, (n = 11), que atuam em um ambiente de terapia intensiva durante o enfrentamento da pandemia, em um hospital privado. A amostra possui uma idade média de $30,27 \pm 6,44$ anos, com idade mínima de 21 anos e máxima de 39 anos, com 63,6% (n = 7) de predominância do sexo feminino, onde 54,5% (n = 7) são casados, 54,5% (n = 6) possui alguma pós-graduação, e, 36,4% (n = 4) atuam exclusivamente como fisioterapeuta, com um tempo de serviço médio de $49,36 \pm 47,380$ meses. De acordo com os dados levantados na pesquisa, em concordância com a metodologia adotada, observou-se

que 54,5% (n = 6) dos profissionais entrevistados possui algum grau de estresse ocupacional. Sobre a satisfação com o seu trabalho, 54,5% (n = 6) declararam estarem satisfeitos. Dentre a amostra que respondeu, apenas 25% (n = 1) pratica atividade física regularmente, sendo menos de 30 minutos por dia ou menos de 4 horas por semana, os 75% (n = 3) que responderam que não praticam, consideraram a falta de tempo, 66,7% (n = 2), e a falta de motivação, 33,3% (n = 1), como sendo o motivo de não praticarem atividade física. Referente a qualidade do sono, 50% (n = 2) respondeu que dorme mais que 4 horas e menos que 6 horas e 50% (n = 2) mais de que 6 horas e menos que 8 horas por noite. Além disso, 50% (n = 2) não considera que tem dormido o suficiente para se sentir descansado. No bloco de satisfação foram apresentadas perguntas a respeito do ambiente de trabalho, onde os participantes da pesquisa classificaram o seu grau de satisfação em: Muito insatisfeito, insatisfeito, nem satisfeito-nem insatisfeito, satisfeito e muito satisfeito. Assim, 54,5% (n = 6) da amostra demonstra insatisfação com o salário, 45,5% (n = 5) está muito satisfeito com a sua carga horária de trabalho, 63,6% (n = 7) está muito satisfeito com o seu grau de responsabilidade, 63,6% (n = 7) está no mínimo satisfeito com o relacionamento com os colegas de trabalho e 63,6% (n = 7) está no mínimo satisfeito com o clima no ambiente de trabalho. No tocante ao grau de estresse ocupacional, 45,5% (n = 5) da amostra considera o seu trabalho bastante estressante, 45,5% (n = 5) declaram que algumas vezes tiveram problemas de sono, 36,4% (n = 4) muitas vezes se sentem deprimidos, 36,4% (n = 4), também, muitas vezes ansiosos, 36,4% (n = 4) algumas vezes se sentem sobrecarregados, 36,4% (n = 4) algumas vezes se sentem estressados, 54,5% (n = 6) algumas vezes sobrecarregados, 45,5% (n = 5) algumas vezes sentem cansaço físico e 36,4% (n = 4) dos participantes da pesquisa consideram que houve um aumento do estresse emocional durante a Pandemia do Covid-19.

DISCUSSÃO

Os profissionais de saúde estão constantemente expostos a ambientes ditos como insalubres, e os que trabalham nas Unidades de Terapia Intensiva (UTI), não são diferentes, já que a UTI é considerado um dos ambientes mais traumatizantes, tensos e agressivos que se pode trabalhar, podendo ocasionar um desgaste emocional e físico nos profissionais, pois eles realizam atividades complexas, repetitivas e que infligem muita responsabilidade. Além disso, estão em contato direto com pacientes com risco de morte e em sofrimento. Com isso, esse ambiente torna-se um lugar propenso para a presença do estresse laboral (SILVA, 2019; GONÇALVES; SILVA, 2020).

CONCLUSÃO

Os resultados abordaram informações importantes, identificaram uma prevalência significativa de estresse nos profissionais da UTI, durante o enfrentamento da covid-9. Constatou também que as principais queixas são a carência de profissionais capacitados para trabalhar na Unidade de Terapia Intensiva e quantidade insuficiente dos mesmos devido à alta demanda de pacientes e, por consequência, sobrecarga de trabalho para esses profissionais. Conclui-se que essa pesquisa poderá ajudar no planejamento de possíveis realizações de ações para melhor atenção e orientações para esses profissionais, e por consequência proporcionar uma melhor qualidade de vida no ambiente de trabalho.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

BACKERS, Marli Teresinha Stein; ERDMANN, Alacoque Lorenzini; BUSCHER, Andreas. O ambiente vivo, dinâmico e complexo de cuidados em Unidade de Terapia Intensiva. Revista-Latino-Americana de Enfermagem, maio-jun. 2015; v. 23, n. 3, p. 411, 2015;

BORDALO, Alípio Augusto. Estudo transversal e/ou longitudinal. Revista Paraense de Medicina, v 20, n.4, 2006;

COVID-19 NO BRASIL: o que se espera para população subalternizada? Revista Encantar-Educação, Cultura e Sociedade, v. 2, p. 01-10, 2020;

GONÇALVES, J. R.; SILVA, A. R. A saúde emocional da equipe de enfermagem da unidade de terapia intensiva. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 2, n. 4, p. 200-211, jan./jun. 2019.

LOPES, Soraia da Silva. Estresse e dor musculoesquelética na equipe de enfermagem de unidade de tratamento intensivo. 2016. Dissertação (Pós Graduação em Enfermagem) – Universidade Federal do Espírito Santo, Espírito Santo, 2016;

MACEDO, Yuri Miguel; ORNELLAS, Joaquim Lemos; DO BOMFIM, Helder Freitas.

SANTANA, Leni de Lima et al. Indicadores de saúde dos trabalhadores da área hospitalar. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 69, n. 1, p. 23-32, 2016;

SILVA, Gabriel de Nascimento. (Re)Conhecendo o Estresse no Trabalho: uma Visão Crítica. Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia, v. 12, n. 1, p. 51-61, 2019.

Palavras-chave: Coronavírus. Profissionais. Saúde.

Área Temática: Temas relacionados a Saúde.